

OPTIMISTIC NEWS

A economia sob um nova perspectiva

Notícias Presentes nesta Edição:

- *Banco do Brasil começa a oferecer crédito estudantil;*
- *IGP-M acelera para 0,77% em agosto;*
- *Mantega prevê aumento de até 1% no PIB no 2º tri;*
- *Construção civil retoma ritmo de crescimento;*

BANCO DO BRASIL COMEÇA A OFERECER CRÉDITO ESTUDANTIL

Fábio Graner – 30/08/2010

BRASÍLIA - A partir desta segunda-feira, o crédito do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) também estará disponível nas agências do Banco do Brasil. A medida do Ministério da Educação (MEC) visa a facilitar o acesso e ampliar o número de estudantes beneficiados pelo crédito que, antes, era concedido apenas pela Caixa Econômica Federal.

"O MEC quis dar uma alternativa para os estudantes, para que eles possam escolher com que instituição desejam trabalhar", afirmou à Agência Estado o secretário-executivo do Ministério da Educação, Henrique Paim. "As condições do Fies no BB são as mesmas das oferecidas na Caixa, e o estudante vai, ao fazer o cadastro no programa, ter que escolher com qual instituição desejará operar".

O Fies tem uma taxa de juros de 3,4% ao ano e o pagamento da dívida é feito em um prazo de até três vezes o tempo do curso

superior feito mais 12 meses, com um ano e meio de carência após a formatura do aluno.

Para ter acesso, o aluno tem que apresentar fiador ou autorizar desconto em folha de pagamento. Inicialmente, o aluno preencherá cadastro no portal do MEC, depois validará a documentação junto à Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento da instituição e concluirá o processo na agência bancária, onde deverá entregar a sua documentação, a do fiador, e assinar o contrato.

Nas operações do Fies, o BB vai receber uma taxa de administração que vai variar de 1,5% a 2%, mas ainda não há uma estimativa do banco sobre qual deverá ser o aumento das receitas da instituição com a inclusão do Fies na sua lista de produtos.

Henrique Paim, do MEC, destacou que a parceria com o BB se insere em um contexto de medidas adotadas para ampliar o alcance do Fies. Ele lembrou que neste ano foram tomadas duas medidas que estimulam a tomada desse

crédito pelos estudantes. A primeira foi a transformação do Fies em um programa de "fluxo contínuo", ou seja, que pode ser acessado a qualquer momento pelo estudante, sem um período anual predefinido.

Outra medida para ampliar o programa - e que ao mesmo tempo traz retorno para o governo - foi adotada em maio. Ela estabelece que estudantes de magistério - Pedagogia e licenciatura em geral - ou de Medicina, que venham trabalhar, no primeiro caso, em escolas públicas e, no segundo caso, em equipes do programa Saúde da Família, têm um desconto de 1% ao mês em sua dívida com o Fies - independentemente do salário recebido. Assim, de acordo com o tempo de prestação do serviço público, o estudante pode ter sua dívida com o governo zerada. De acordo com Paim, o programa neste ano tem tido um desempenho bem melhor do que em 2009. Até este mês, já foram fechadas 47 mil contratações, ante 32 mil em 2009.

LUCRO LÍQUIDO DA POSITIVO INFORMÁTICA CRESCE 148,5% NO 2º TRIMESTRE

Juliana Cardoso – 30/08/2010

SÃO PAULO - O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) aumentou 0,77% em agosto, superando a taxa apurada um mês antes, de 0,15%, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Analistas financeiros consultados no mais recente Boletim Focus, do Banco Central (BC), previam alta de 0,61% para o indicador.

Influenciou na aceleração o movimento do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que tem peso de 60% no IGP-M. O IPA subiu 1,24% em agosto, seguindo elevação de 0,20% em julho. Dos três estágios desse indicador, o

destaque ficou com as Matérias-Primas Brutas, que deixaram incremento de 1,22% para 4,44%, refletindo os itens minério de ferro (2,48% para 15,08%), soja em grão (3,94% para 10,55%) e milho em grão (-3,49% para 2,18%). Respondendo por 30% do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) marcou deflação de 0,27% este mês.

Com isso, aprofundou a tendência de queda em relação a julho, quando houve declínio de 0,17%. Alimentação caiu 1,28% e Vestuário cedeu 0,90%.

Em julho, esses grupos recuaram 1,05% e 0,28%, respectivamente.

Por sua vez, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que entra com 10% no indicador geral, passou de 0,62%

para 0,22% entre julho e agosto. Materiais, equipamentos e serviços avançaram 0,38% e Mão de obra registrou alta de 0,06%.

O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. No ano, houve elevação de 6,66%. Em 12 meses, foi registrado acréscimo de 6,99%.

OPTIMISTIC NEWS

MANTEGA PREVÊ AUMENTO DE ATÉ 1% NO 2º TRI

Francine De Lorenzo - 30/08/2010

SÃO PAULO - Apesar de prever mais tempos difíceis para os Estados Unidos e para a Europa, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, mantém-se otimista quanto ao futuro da economia brasileira. Neste ano, de acordo com ele, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil vai crescer cerca de 7%, registrando a maior expansão desde 1986.

"Esse não será um resultado pontual. A economia foi ganhando corpo nos últimos anos e de 2011 a 2014 teremos condições de crescer em média 5,5% ao ano de forma sustentável", disse Mantega. Para o segundo trimestre, ele limitou-se a dizer que o crescimento da economia brasileira vai ficar entre 0,5% e 1% no segundo trimestre. O dado oficial vai ser divulgado na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE).

Durante o 7º Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, Mantega destacou que o crescimento do Brasil terá como base o forte consumo e grandes investimentos. A expectativa é de que, em 2010, o aumento da formação bruta de capital fixo seja de 22%. "Além disso, o IPCA deve ficar entre 5% e 5,2% (neste ano), o que, para um crescimento de 7%, é muito bom", ressaltou.

Para o ministro, o enfraquecimento das economias desenvolvidas não vai impedir o Brasil de crescer com robustez. Mantega prevê expansão de apenas 1% para as economias dos países europeus e de 2,5% para os Estados Unidos.

"Mas não vejo o perigo de dupla recessão. Haverá uma recuperação lenta", avalia. "O Brasil tem sabido

transformar dificuldades em oportunidades. Até os juros altos podem ser uma vantagem porque podemos baixá-los para estimular a economia. O Bernanke (presidente do banco central dos EUA) está desesperado porque não tem como impulsionar a economia", complementou.

Mantega admitiu, porém, que a taxa básica de juros Selic "está longe da ideal". Ele enfatizou que o próximo governo está herdando uma economia sólida, que apresenta crescimento nos investimentos públicos e um setor de construção "bombando".

Fora isso, Mantega citou um estudo da FAO-OCDE que projeta o Brasil como líder da expansão agrícola mundial.

CONSTRUÇÃO CIVIL RETOMA RITMO DE CRESCIMENTO

Azelma Rodrigues – 30/08/2010

BRÁSILIA - Após ligeira

desaceleração em junho, a indústria de construção civil voltou a registrar aquecimento mais forte em julho. Sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que o nível de atividade do setor subiu para 54,9 pontos, ante 53,8 pontos em junho. O indicador varia de zero a cem, mostrando expansão acima dos 50 pontos.

De acordo com os dados divulgados hoje, foi o sexto mês consecutivo de expansão da construção civil, ao que tudo indica retomando o passo dos demais setores da economia, que voltam a crescer de forma mais acelerada depois de desaceleração

no segundo trimestre do ano. O maior dinamismo é puxado pelas cinco dezenas de grandes incorporadoras do país, cujo indicador de atividade subiu a 57,4 pontos em julho, ante 55,1 pontos no mês anterior. As pequenas companhias também reagiram bem ante junho, quando tinham 50,4 pontos e passaram em julho para 52,4 pontos. Já as médias empresas apontaram um pequeno recuo para 54,8 pontos na evolução do nível de atividade. Em junho, apontavam 55,3 pontos. Na visão do responsável pela pesquisa, o economista da CNI, Danilo Garcia, o aquecimento em julho sobre junho se estende a empresas de todos os portes e setores. "Os segmentos de

construção de edifícios, obras de infraestrutura e serviços especializados cresceram em julho", assinala Garcia, lembrando que contratos governamentais do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Minha Casa Minha Vida mantêm o vigor no setor. A sondagem da construção civil foi feita entre 2 e 18 de agosto, com 438 empresas, entre as quais 210 pequenas, 174 médias e 54 de grande porte.

INEPAD

INSTITUTO DE ENSINO
E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Rua Marechal Rondon, 571
Ribeirão Preto - SP

Tel: 16-2111-0250
Fax: 16 2111 0268
Email: comunicacao_2@inepad.org.br

O INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - é uma organização sem fins lucrativos, que conta com cerca de 200 professores doutores ligados a renomadas instituições de ensino, nacionais e internacionais e tem como missão a geração e a disseminação de conhecimentos relacionados à Administração de Organizações por meio da pesquisa, do ensino executivo e da extensão.